

**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

**RETRATOS
SOCIAIS DF
2021
MULHERES**

MULHERES E DESIGUALDADES DE GÊNERO EM TEMPOS DE PANDEMIA

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o perfil sociodemográfico das mulheres residentes no Distrito Federal (DF) a partir de dados da PDAD 2021 e sob a perspectiva das desigualdades de gênero e do conceito de feminização da pobreza[1]. O estudo descreve e analisa as principais características das mulheres cis e trans no DF, sua responsabilidade domiciliar, participação em atividades de trabalho remunerado/não remunerado, o grau de segurança alimentar e nutricional ao qual se encontram submetidas e compara os indicadores com os dos homens.

METODOLOGIA

- 1 O estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados se referem a todo o Distrito Federal e são desagregados por regiões administrativas e/ou pelo critério Brasil;
- 3 O Critério Brasil é um classificador para a estratificação socioeconômica da sociedade brasileira[2].

A Tabela 1 apresenta as rendas domiciliares mensais médias por estrato do Critério Brasil no DF:

[1] Ver Diane Pearce. The feminization of poverty: women, work and welfare. Urban and Social Change Review, p. 28-36, 1978.

[2] A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil está descrita no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

Tabela 1 - Renda domiciliar mensal média por estrato socioeconômico do Critério Brasil. Distrito Federal, 2021.

ESTRATO SOCIOECONÔMICO	RENDA DOMICILIAR MENSAL MÉDIA (R\$)
Classe A	R\$ 24.878,22
Classe B1	R\$ 16.549,83
Classe B2	R\$ 9.906,25
Classe C1	R\$ 6.058,80
Classe C2	R\$ 3.026,78
Classe DE	R\$ 1,870,50
DF	R\$ 6.868,13

Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.

- 4 O estudo subdivide a população feminina e masculina da seguinte maneira: mulheres (cisgêneras e transgêneras) e homens (cisgêneros e transgêneros), respeitando e reconhecendo a sua autoidentificação de gênero[3].

[3] A pergunta sobre o gênero no questionário da PDAD 2021 era aberta, isto é, não dava para a pessoa respondente opções de respostas previamente estabelecidas para além de "Recusa" e "Não sabe". A pessoa respondente tinha total liberdade de resposta. Foram categorizadas e reconhecidas como "mulheres" apenas as pessoas que responderam "mulher", "mulher trans" e "feminino". De igual modo, foram categorizadas e reconhecidas como "homens" apenas as pessoas que responderam "homem", "homem trans" e "masculino". Ao decorrer deste sumário, elas serão tratadas como "mulheres" e "homens". Também houve respostas de pessoas que se identificaram enquanto "travesti", "transgênero", "trans" e "transexual", porém sem alusão conjunta à identidade feminina ou de mulher e masculina ou de homem. Por essa razão, elas não foram categorizadas como mulheres, tampouco como homens. Reconhece-se que existem mulheres transexuais e travestis que reivindicam a identidade feminina. Contudo optou-se pelo respeito à autopercepção de gênero que, por vezes, pode vir a negar a binaridade pressuposta no enquadramento feminino e masculino (DEMBROFF, 2020).

PRINCIPAIS RESULTADOS



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- Em 2021, residiam **1.568.114 mulheres** no Distrito Federal, **52,1% da população total** (3.010.881).
- A proporção de **mulheres negras é 55,1%**, seguindo a proporção da população negra geral no DF (57,3%).
- **As mulheres brancas** são maioria nas classes de renda mais altas. Na classe A, a proporção de mulheres brancas é **67,4%**. Elas são 57,3% no estrato B1. Essa proporção diminui consideravelmente a partir do estrato C1 até o **estrato de renda DE**, no qual **70,6% das mulheres são negras**.
- A maioria das **mulheres** no DF **convive com cônjuge ou companheiro(a) (47,2%)**.
- A maior proporção de **mulheres casadas** se encontra nos estratos de renda mais alta, **cerca de 56% nas classes A e B1**. No **estrato DE**, a maior parte das mulheres é **solteira (52,8%)**.
- De uma maneira geral, **as mulheres são a maior parte da população de 65 anos ou mais**. Quando analisada por estrato socioeconômico, **a população mais longeva do DF, tanto de homens como de mulheres, se encontra nas classes mais altas**.

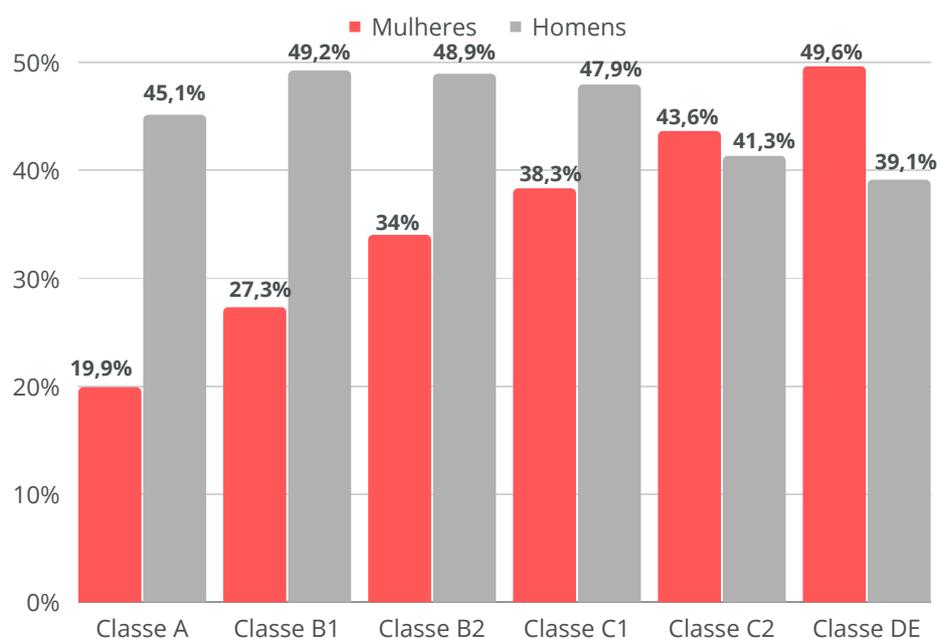
RESPONSABILIDADE PELO DOMICÍLIO E ARRANJO FAMILIAR



- **Cerca de 38% das mulheres são responsáveis por seus domicílios**, já entre os homens, o percentual é de 45%. O **estrato socioeconômico A** registra a **menor proporção** de mulheres responsáveis (19,9%) enquanto o **estrato DE** apresenta a **maior proporção**. Quase metade das mulheres (49,6%) no estrato DE são responsáveis por seus domicílios, uma proporção 10,5 pontos percentuais superior à de homens responsáveis (39,1%).

- Entre as mulheres responsáveis por seus domicílios, **62,3% compartilham essa responsabilidade** com alguém. Entretanto as **maiores proporções** de mulheres que compartilham a responsabilidade por seus domicílios estão nos **estratos de renda mais elevados**.
- Nos **domicílios chefiados por mulheres**, o tipo de arranjo familiar **predominante é o monoparental feminino (28,5%)**, e a proporção desse arranjo é ainda maior entre os domicílios **chefeidos por mulheres negras (30,4%)**.
- Além disso, os domicílios monoparentais femininos se encontram em **maior proporção** nos estratos socioeconômicos inferiores: **32,8% dos domicílios chefiados por mulheres na classe DE são do tipo monoparental feminino**.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que são responsáveis pelo domicílio, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil). DF, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.

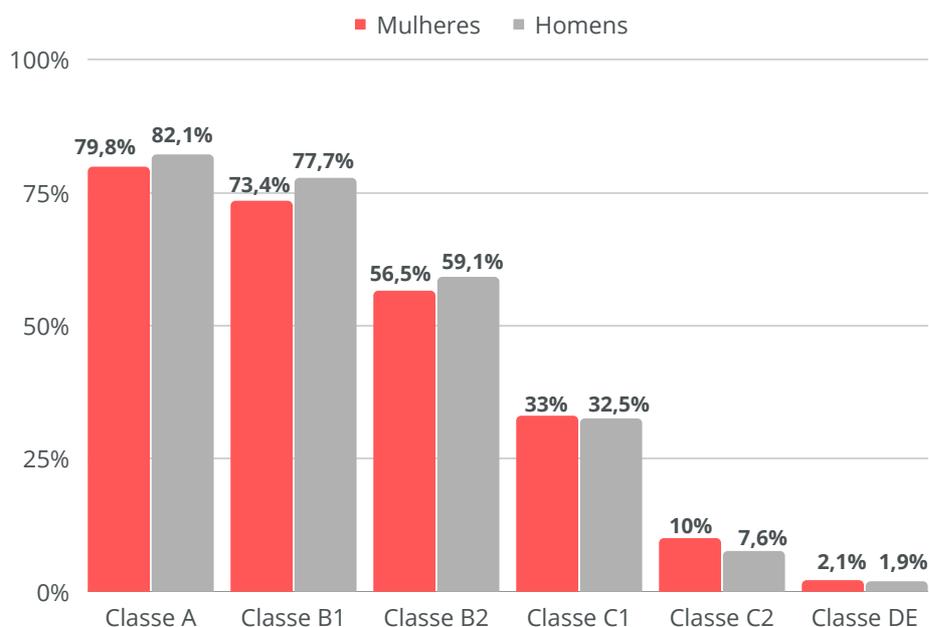
EDUCAÇÃO



- **As meninas e mulheres do DF têm, em média, maior frequência escolar se comparadas aos meninos e homens**, com exceção das meninas na faixa etária de quatro a cinco anos.

- A maior parte das pessoas dos estratos socioeconômicos mais altos (B2, B1 e A) possui ensino superior completo e os homens apresentam percentuais maiores que os das mulheres. Na classe A, o estrato socioeconômico mais elevado, enquanto 79,8% das mulheres possuem ensino superior completo, 82,1% dos homens concluíram essa etapa de ensino.

Gráfico 2 - Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior completo, por gênero e estrato socioeconômico (Critério Brasil). DF, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021.
Elaboração: Dipos/IPEDF.



- Ao se realizar a análise da **escolaridade** da população por **raça/cor**, são observadas **diferenças importantes** entre as pessoas negras e as não negras. A **maior parte das mulheres negras** e dos homens negros possuem **ensino médio completo** (30,6% e 30%, respectivamente). O **segundo nível de escolaridade mais frequente** entre esses grupos populacionais é o **ensino superior completo**. Entre as pessoas não negras, no entanto, essas categorias se invertem: **o ensino superior completo é o nível de escolaridade que mais concentra as mulheres não negras (42,8%)** e os homens não negros (46,4%), seguido do ensino médio completo.

TRABALHO REMUNERADO



- No Distrito Federal, **51,6% das mulheres e 68% dos homens** de 14 anos ou mais afirmaram estar **economicamente ativos** (trabalhando ou procurando emprego).

- **A taxa de desemprego das mulheres (14,5%) é quase o dobro da taxa de desemprego masculina (7,9%).**
- A **maioria das mulheres ocupadas** do DF estão inseridas no mercado de trabalho **formal (75,1%)**. Entretanto, ao se desagregar a análise por raça/cor, observa-se que a **informalidade é maior entre as mulheres negras (24%)** do que entre as não negras (19,3%).
- As **mulheres ocupadas da classe A** estão alocadas em maior proporção no setor produtivo de **"educação, saúde humana e serviços sociais" (26,1%)**. Em geral, ele é o 2º setor que mais concentra mulheres ocupadas (18,3%), já entre os homens, aparece somente na **6ª posição (6,8%)**. Entre as mulheres do estrato DE, o **"serviço doméstico"** é o setor que mais emprega **(28,6%)**.

TRABALHO NÃO REMUNERADO

- A proporção de mulheres que **realizam** alguma **atividade doméstica** no DF **(84,5%) é superior** à de **homens (70,8%)**. **As mulheres gastam, em média, sete horas a mais por semana do que os homens em afazeres domésticos.**



SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)



- Entre os **domicílios chefiados apenas por mulheres, 68,4%** estão em situação de **segurança alimentar**. Entre os chefiados **apenas por homens**, o percentual é 13,5 pontos percentuais maior **(81,9%)**.
- Na **classe DE, menos da metade** dos domicílios chefiados por **mulheres** se encontra em situação de **segurança alimentar (43,2%)**. A classe DE também é a que **concentra o maior percentual de insegurança alimentar grave** na desagregação por gênero e estrato socioeconômico **(16,7%)**.
- Entre os domicílios chefiados por **mulheres negras, 62,6%** estão em **segurança alimentar**, uma proporção quase 14 p. p. menor do que entre os que tem como responsáveis **mulheres não negras (76,4%)**.



No geral, as Regiões Administrativas de **Brazlândia, SCIA-Estrutural, Sol Nascente/Pôr do Sol e Varjão** apresentam condições sociais mais **desfavoráveis para as mulheres**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As desigualdades de gênero no DF refletem disparidades entre homens e mulheres há muito constatadas em nível nacional e global. A pandemia retomou o debate sobre a feminização da pobreza[4], uma vez que as mulheres, sobretudo as responsáveis por seus domicílios, foram as mais vulnerabilizadas pela crise econômica e sanitária no país. Os dados aqui apresentados reforçam a necessidade de um olhar interseccional entre desigualdades de gênero, raça e classe.
- A população feminina é mais envelhecida que a população masculina no DF. Proporcionalmente, elas são mais viúvas, vivem menos com companheiro(a)/cônjuge e estão menos na posição de responsável no domicílio do que os homens. Tais características variam de forma significativa ao se considerar raça e classe econômica nas análises.
- As mulheres estão subrepresentadas no mundo do trabalho remunerado no DF: apresentam taxa de participação quase 20 pontos percentuais abaixo da dos homens, desemprego 6,6 p.p. maior e inserção no mercado de trabalho com estrutura diferente em relação aos homens. Essas disparidades estão fortemente relacionadas ao maior uso do tempo das mulheres com trabalhos não remunerados (existe uma diferença de 13,7 p.p. entre as mulheres e homens quanto à realização de afazeres domésticos e elas gastam, em média, 7 horas a mais com esses afazeres por semana do que eles).
- Em relação à situação de segurança alimentar e nutricional, observou-se que a insegurança alimentar atinge, principalmente, os domicílios chefiados por mulheres e, mais ainda, aqueles que estão nos estratos socioeconômicos mais baixos. Na classe DE, mais da metade dos domicílios chefiados apenas por mulheres estão em algum grau de insegurança alimentar. Entre os domicílios desse estrato cujos responsáveis são homens esse percentual é de 44,6%.

- Em 2021, como parte integrante do Plano Estratégico do Distrito Federal – PEDF - 2019-2060, o Governo do Distrito Federal (GDF) lançou o II Plano Distrital de Políticas para as Mulheres 2020-2023 (II PDPM)[5] a partir de demandas elencadas pelas próprias mulheres de áreas urbanas e rurais do Distrito Federal. O documento serve como guia para a elaboração e implementação de políticas públicas para essa população, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Objetivo 5º da Agenda 2030 da ONU: "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas".
- O Distrito Federal tem investido em pesquisas que detalhem o perfil da sua população e suas desigualdades, a exemplo da série Retratos Sociais e do estudo sobre uso do tempo, e em ações e serviços públicos voltados para as mulheres e pessoas mais vulnerabilizadas socialmente. É fundamental, também, que as iniciativas do governo distrital para as mulheres sejam acompanhadas, monitoradas e avaliadas, de forma que sejam aprimoradas e ajustadas conforme seus resultados e as demandas da população. Também é importante que as ações e serviços alcancem toda a população feminina do DF, chegando a todas as regiões administrativas, especialmente naquelas que concentram as mulheres cis e trans em situação de vulnerabilidade social e econômica.
- Este estudo buscou apresentar as principais estatísticas descritivas da população de mulheres cis e trans do Distrito Federal, a partir dos dados da PDAD 2021. Espera-se que este retrato atualizado da situação das mulheres fomente reflexões e contribua para a elaboração de políticas voltadas para a promoção da igualdade de gênero no território.

.....

[4] Para um estudo sobre os diferentes usos desse conceito, ver: Maria Salet Ferreira Novellino. Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu MG – Brasil, de 20- 24 de setembro de 2004.

[5] Essas mulheres, por sua vez, foram ouvidas e coletadas por meio de uma consulta pública online, realizada entre os dias 10 de março e 21 de abril de 2021, desenvolvida via parceria entre a Secretaria da Mulher do DF e o IPEDF. Contudo não houve participação de mulheres de duas RAs que apresentam pessoas em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, a exemplo de Fercal e Varjão.

FICHA TÉCNICA

Supervisão da pesquisa

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães – Coordenadora de Estudos e Pesquisas Quantitativos de Políticas Sociais (até novembro de 2022)

Participação na pesquisa

Daienne Amaral Machado – Diretora

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães – Coordenadora

Juliana Estanislau Caçado - Coordenadora

Madalena Gonçalves Castro – Pesquisadora bolsista

Maria Salete Alvez Queiroz - Pesquisadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa – Pesquisadora

Redação do estudo

Madalena Gonçalves Castro – Pesquisadora bolsista

Juliana Estanislau Caçado - Coordenadora

Elaboração do sumário executivo

Madalena Gonçalves Castro – Pesquisadora bolsista

Juliana Estanislau Caçado - Coordenadora

Victória Evellyn Costa Moraes Sousa – Pesquisadora

